

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR E COGNITIVO DE CRIANÇAS FILHAS DE MÃES ADOLESCENTES EM UMA CRECHE PÚBLICA NUMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO DE JANEIRO

Ana Carolina Klein dos Santos¹; André Vieira de Sousa¹, Blanca García Santos¹, Davi Soares de Mendonça¹ Enzo Cisari Costanza¹, Marcelo da Silva Souza Junior¹, Ralph Poubel Rezende de Egidio¹, Ana Maria Pereira Brasília de Araújo², Katia Cristina Felipe³

¹ *Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;*

² *Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO*

³ *Professor do curso de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO*

RESUMO

A maternidade na adolescência está associada a uma maior instabilidade financeira e emocional das mães adolescentes, e uma demanda laboral e familiar a estas jovens, além da própria adolescência. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar os impactos no comprometimento cognitivo e motor dos filhos de mães adolescentes no ambiente escolar. Para tal, a coleta de dados envolveu a análise de fichas de crianças matriculadas em uma creche, localizada em um conjunto habitacional na região serrana do Rio de Janeiro. A análise dos dados consistiu em relatórios semanais para entendimento dos comportamentos e avaliação da sua constância ou evolução. Os resultados da observação indicaram que as crianças filhas de mães adolescentes não apresentavam nenhum tipo de déficit cognitivo congênito, porém, identificou-se que o desenvolvimento dessas crianças estava sendo prejudicado por uma falta de estrutura familiar adequada. A experiência revelou que essas crianças estão sujeitas a desafios significativos devido à falta de uma estrutura familiar estável e segura. Este fato destaca a importância de intervenções focadas não apenas no apoio às mães adolescentes, mas também na criação de um ambiente familiar saudável e no combate à violência doméstica para promover o desenvolvimento pleno dessas crianças.

Palavras-chave: Criança; Desenvolvimento Infantil; Mãe Adolescente; Gravidez na Adolescência; Desenvolvimento Cognitivo e Motor.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período importante na vida do indivíduo, marcado pela transição da dependência infantil para a emancipação do adulto. (Martins, 2000). A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1975) estabelece a fase da adolescência que compreende entre 10 e 19 anos de idade.

Além disso, pode-se observar que esta é uma fase complexa e dinâmica, que compreende mudanças comportamentais, biológicas, sociais, físicas e emocionais. Ou seja, um período transicional e instável inerente ao desenvolvimento do ser humano, que pode ser transcorrido de uma série de turbulências e conflitos, que repercutem na evolução para definição da personalidade e seu papel e função no mundo.

Todos os anos, cerca de 16 milhões de adolescentes, com idades entre os 15 e os 19 anos, dão à luz, sendo, desse percentual, 1 milhão de meninas menores de 15 anos (OMS, 1975). E 49 a cada 1000 meninas, ou seja, 95% destes nascimentos tendem a ocorrer em países de baixo e médio desenvolvimento (World Health Organization, 2014).

Logo, é notório que há uma maior taxa de gravidez na adolescência em países de menor desenvolvimento, como é o caso do Brasil, onde este é referido como um problema de saúde pública.

A maternidade na adolescência está associada a uma maior instabilidade financeira e emocional dessas mães e uma demanda laboral e familiar a estas jovens, além da própria adolescência; principalmente, quando se destaca que esta ainda é uma fase escolar para essas jovens. Tudo isso torna-se ainda menos favorável, quando se encontra com condições socioeconômica e demográfica precárias. Quando essas adolescentes não possuem uma rede de apoio familiar, tendem, durante a gestação, a não procurarem o devido acompanhamento pré-natal, o que afeta diretamente na saúde da mãe e do bebê durante o período gestacional.

A questão que desfavorece e acarreta problemas de saúde da mãe e da criança, pode estar associado mais ao estado de pobreza e habitação em locais propícios a doenças, falta de cuidado com a alimentação e saúde geral, o que envolve esse controle no pré-natal deficiente, não necessária e diretamente associado à idade em si, mas à falta de segurança e rede de apoio a esta adolescente.

No entanto, há ainda uma lacuna no entendimento da influência dos determinantes biológicos, ambientais e das tarefas diárias às quais estas mães adolescentes estão expostas, sobre o desenvolvimento dos seus filhos. Portanto, é imperativo realizar mais pesquisas para investigar os diversos fatores individuais e ambientais, bem como as práticas rotineiras que englobam a maternidade durante a adolescência e seu impacto no desempenho destas crianças. Tendo em vista esses fatores associados às mães adolescentes, é importante tentar identificar se as crianças que estão expostas a esse meio terão algum tipo de prejuízo no seu desenvolvimento e se esses prejuízos estão relacionados à maternidade precoce em si, ou aos determinantes de saúde e social.

Sendo assim, o presente trabalho visa, através de uma proposta observacional, em uma creche da região serrana do Rio de Janeiro, identificar crianças filhas de mães adolescentes, e avaliar seu desenvolvimento no dia a dia escolar.

2. JUSTIFICATIVA

A gravidez na adolescência não é incomum e consiste em um problema de saúde pública. Dessa forma, o trabalho visa demonstrar a importância de entender as consequências da gestação, no contexto social, para as mães adolescentes e seus filhos, enfatizando se há relação ou não com seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional. Além disso, o trabalho pretende contribuir para o preenchimento de lacunas significativas nas literaturas, que ainda não abordam de forma integral a gravidez precoce e seus efeitos específicos no desenvolvimento infantil.

3. OBJETIVO

Analisar os impactos no comprometimento cognitivo e motor dos filhos de mães adolescentes no ambiente escolar.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente trabalho teve como objetivo definir a adolescência e seu período definido por organizações de saúde; definir a gravidez na adolescência; trazer dados estatísticos sobre o número de adolescentes que engravidam na adolescência e em qual contexto socioeconômico esse número é maior; demonstrar os determinantes de saúde que estão relacionados a esta mãe e seu filho, e em quais condições normalmente ambos estão inseridos; riscos associados à gravidez na adolescência; realizar análise observativa teórica quanto ao desenvolvimento dessas crianças e se existe algum déficit associado especificamente a este acontecimento e a condição socioeconômica.

A adolescência é um período crucial na vida do ser humano que se caracteriza por um período de transição entre a infância e a vida adulta. Nessa fase, ocorrem não apenas mudanças físicas, mas também transformações psicológicas e emocionais significativas. É um momento de intensificação de curiosidades, dúvidas e desejos, onde os jovens exploram e descobrem não apenas o próprio corpo, mas também sua identidade e sexualidade. (Ferreira et al, 2014). Além disso, Silva e colaboradores (2013) relatam que a adolescência é caracterizada por uma busca por autonomia e independência, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios e pressões sociais que moldam suas escolhas e comportamentos. Ademais, Ferreira et al (2014) complementam que é um período de descobertas, aprendizado e crescimento, em que os jovens buscam compreender seu papel no mundo e desenvolver habilidades para enfrentar os desafios da vida adulta.

Uma forma de classificar a nível internacional, sendo utilizada por pesquisadores, é a da Organização Internacional do Trabalho, em que a juventude é dividida em dois períodos. Sendo eles: o primeiro período, que compreende a fase da adolescência - abordando a faixa etária entre 15 a 19 anos; e o segundo período, que pode ser definido como a juventude propriamente dita, que corresponde à faixa etária de 20 a 24 anos. (Martins, 2000). Ainda no âmbito internacional, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1975) estabelece a fase da adolescência que compreende entre 10 e 19 anos de idade. De acordo com Art. 2º da Lei Nº

8.069 de 13 de julho de 1990, assinada por Fernando Collor, com critérios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1996), utiliza-se outro critério etário, sendo este exclusivamente nacional, em que aborda a adolescência entre 12 e 18 anos incompletos.

De acordo com a OMS (1975), todos os anos, cerca de 16 milhões de adolescentes, com idades entre os 15 e os 19 anos, dão à luz, sendo, desse percentual, 1 milhão de meninas menores de 15 anos. As Estatísticas Mundiais de Saúde de 2014, trazem a taxa média global de natalidade para adolescentes entre os 15 e os 19 anos é de 49 a cada 1000 meninas, 95% destes nascimentos tendem a ocorrer em países de baixo e médio desenvolvimento. (OMS, 2014).

Segundo Silva et al. (2011), a maternidade na adolescência abrange um complexo contexto de encadeamentos biológicos, sociais, familiares, e emocionais, que podem atingir a mãe adolescente, seu filho e a sociedade e, de um modo geral a gravidez na adolescência está associada a diversas consequências desfavoráveis para o bebê, como por exemplo, a alta relação com índices de anemia. De acordo com Arkan et al. (2010), o baixo peso ao nascimento, a prematuridade, o baixo índice de APGAR (Escala para avaliação imediata do bom estado geral e vitalidade do recém-nascido, que classifica de 0 a 10), o baixo coeficiente de cognição e maior prevalência de deficiência mental.

Porém, nem sempre os riscos da gravidez na adolescência estão relacionados apenas com a imaturidade biológica da jovem, mas, sim, com o contexto social e das privações vivenciadas advindos da situação de pobreza em que se encontram as mães adolescentes, exemplificados por Marin e Lewandowski (2008) e Yazlle (2006). A baixa escolaridade, uma realidade sociocultural carente, nível socioeconômico deficiente, a ausência de uma rede de apoio social, são condicionantes que podem influenciar de forma negativa as experiências vividas durante a maternidade precoce. Nesse contexto, Patias et al. (2011) oferecem considerações sobre a gestação e a maternidade na adolescência.

Sob esse aspecto, a dificuldade de aprendizagem ou déficit no desenvolvimento apresenta inúmeros termos empregados para sua definição, são eles: transtorno, distúrbio, dificuldade escolar e baixo desempenho. Como visualizado por Golbert e Moojen (2000), a forma, o sentido de desempenho, possui caráter amplo e sua caracterização é entendida como qualquer dificuldade apresentada pelo aluno para compreender assuntos e acompanhar o ritmo de aprendizado, tendo em vista os alunos da mesma faixa etária. Logo, nota-se algumas variáveis que interferem no processo de aprendizagem escolar e social da criança.

Nessa perspectiva, uma pesquisa administrada pelo Centro de Estudos Longitudinais, na Universidade de Londres, propiciou um estudo em que foram analisadas crianças filhas de mães adolescentes e de progenitoras adultas, demonstradas por Faria e Zanetta (2008). Através desta pesquisa, foi constatado que as crianças nascidas de mães jovens apresentaram dificuldades em capacidades verbais, revelando um atraso de cerca de 11 meses a mais que os descendentes de progenitoras adultas em relação ao aprendizado verbal. Para confirmar tal afirmativa, uma tabela foi montada mostrando os resultados de análises comparativas, na qual elucidou uma “pontuação” menor das crianças com retardo na pronúncia. Vale ressaltar que os determinantes sociais agravam o panorama, visualizado por Ockrell e Mcshane (2000).

Ademais, é importante ressaltar as questões ligadas à alfabetização, que, por sua vez, afetam significativamente, entre 2% e 10% das crianças em idade escolar. (Capovilla; Capovilla, 2004). Ademais, Capovilla e Capovilla (2004) discutem a etiologia, avaliação e intervenção em dislexia do desenvolvimento em uma abordagem multidisciplinar. Porém, essa realidade pode se alterar, uma vez que as crianças brasileiras estão começando a frequentar a escola mais cedo, possibilitando a identificação precoce de dificuldades acadêmicas já na pré- escola. De acordo com Dockrell e Mcshane (2000), a dificuldade de leitura é uma das principais preocupações entre as dificuldades específicas de aprendizagem, já que afeta o acesso a uma ampla gama de informações. Esse desafio envolve a decodificação de símbolos e a compreensão, exigindo habilidades como percepção e memória. Os autores afirmam, por fim, que a dificuldade em adquirir habilidades de leitura nos primeiros anos escolares pode prejudicar a aquisição de conhecimentos acadêmicos. (Ockrell; Mcshane, 2000).

Portanto, pelo que foi visto por Silva et al. (2011), nota-se que a gravidez na adolescência envolve um conjunto intrínseco de variantes biopsicossociais, o que pode atuar tanto na qualidade de vida da mãe quanto na de seu filho. Desta forma, elucidada-se que as influências do meio externo, bem como os quesitos socioambientais, interferem no desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem da criança. (SILVA et al., 2011).

5. MÉTODO

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, descritiva e explicativa, de natureza qualitativa.

Denzin e Lincoln (2006) destacam que a pesquisa qualitativa tenta entender os fenômenos e seus significados conferidos pelos sujeitos, numa abordagem interpretativa do mundo. Augusto et al (2015) descrevem que na pesquisa qualitativa a realidade não pode ser apreendida e expressa por abordagens quantitativas, uma vez que a realidade por ser socialmente construída, exige o interesse do pesquisador nas manifestações, procedimentos e interações nos cotidianos.

Gil (2017), ademais, apresenta que a revisão bibliográfica é etapa preliminar a pesquisa acadêmico-científica fornecendo uma gama de informações com o intuito de subsidiar a fundamentação teórica e os conhecimentos dos temas a serem pesquisados. Praça (2015) destaca que ao utilizar fontes secundárias, como livros, artigos, teses, dissertações e demais documentos e leis, a revisão bibliográfica centra-se nos materiais publicados sobre determinados temas, com o intuito de analisar, comparar os diferentes enfoques, tratamentos, perspectivas e resultados dos autores pesquisados.

E a pesquisa explicativa, segundo Gil (2017), propõe a identificação dos fatores que determinam ou contribuem para o acontecimento dos fenômenos. Gerhardt e Silveira (2009) explicam que esse tipo de pesquisa visa o porquê dos acontecimentos e dos resultados oferecidos.

No que se refere a pesquisa descritiva é colocada tanto por Jardimino (2000), quanto por Gil (2017) como um estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, registrando, analisando e correlacionando-os de acordo com sua associação entre as variáveis. Já a pesquisa explicativa, segundo Severino (2007) e Gil (2017), buscam identificar as causas como forma de conhecer os determinantes ou contribuintes para a ocorrência dos fenômenos.

O levantamento bibliográfico proposto para esse artigo se deu a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais como forma de possibilitar a discussão do tema. A fundamentação teórica levantada foi sustentada a partir da fidedignidade relevância e abordagem acadêmico-científica. A pesquisa de revisão bibliográfica foi realizada na literatura clássica pertinente ao tema e nas seguintes bases de dados: Portal de periódicos da CAPES e Google Acadêmico, entre março e junho de 2024, com o objetivo de se apropriar da temática.

Foram utilizados os descritores: Criança, Desenvolvimento Infantil, Mãe Adolescente, Gravidez na Adolescência e Desenvolvimento Cognitivo e Motor, com a utilização do operador booleano: AND, a partir de palavras-chaves, para selecionar artigos e documentos publicados entre os anos de 2018 e 2024 com objetivo de capturar perspectivas e dados recentes. Trabalhos que não atendiam a temática central da revisão bibliográfica e aos objetivos propostos foram excluídos.

Ao assumir esta metodologia busca-se que o trabalho contribua para a discussão de como a gravidez na adolescência pode impactar no desenvolvimento infantil.

5.1 Procedimento de Coleta de Dados

A técnica de coleta de dados escolhida envolveu, principalmente, a observação e entrevistas informais. De acordo com Teixeira (2023), essas técnicas de coleta são predominantes na pesquisa qualitativa, pois esta utiliza o pesquisador como instrumento fundamental na busca de dados, com a utilização de procedimentos descritivos da realidade estudada.

Os instrumentos de coleta foram desenvolvidos exclusivamente pelo grupo, devido à escassez de materiais e pesquisas acerca do tema, além de atender às necessidades específicas da região na qual o estudo foi desenvolvido.

Todos os dados são primários, coletados pessoalmente por meio da observação de fichas escolares e das crianças, além das informações obtidas pelas conversas com as professoras, sendo estes referentes a uma creche, localizada em um conjunto habitacional na região serrana do Rio de Janeiro.

A pesquisa foi realizada por sete estudantes de medicina e uma preceptora que orientou o trabalho, com duração de 3 meses, entre março e junho de 2024, com atividades uma vez na semana durante 3 horas. Foram observadas crianças de uma creche municipal e foram realizadas entrevistas com professoras do local para obtenção de dados.

5.2 Procedimento de Análise de Dados

De acordo com Soares (2002), a análise dos dados no estudo qualitativo deve ser feita simultaneamente à coleta, a fim de dar foco à pesquisa. Dessa forma, foram observados padrões comportamentais a partir da realização de relatórios semanais descrevendo os comportamentos das crianças e avaliando sua constância ou evolução.

Ademais, foram feitas comparações das atividades de crianças filhas de mães adolescentes com as demais, para analisar o padrão de respostas e a capacidade de compreensão das propostas.

Durante o período de observação, foi avaliado se as crianças atendiam os níveis de evolução necessários de acordo com suas idades, ainda havendo comparação com as outras, sendo assim, os dados observados foram utilizados como base para as próximas atividades de coleta, utilizando o princípio de simultaneidade.

5.3 Etapas da Pesquisa

Inicialmente, foram selecionados os critérios para definir quais crianças seriam observadas, sendo estes: crianças matriculadas em uma creche municipal da região serrana do Rio de Janeiro; idade das mães de até 19 anos (durante o período de gestação); frequência constante nas aulas, com poucas faltas, e participação nos horários da tarde, momento de avaliação do grupo.

Em seguida, foram selecionadas e observadas as fichas escolares de todos os alunos matriculados na creche, totalizando 384 alunos. Dentro dos parâmetros propostos pela pesquisa, 41 alunos encaixavam-se nos critérios de idade das mães, porém, avaliando os demais, foram selecionadas 32 crianças com participação ativa no turno da realização da pesquisa.

A principal atividade da pesquisa consistiu na observação comportamental dessas crianças em ambiente escolar durante 12 semanas. Este processo envolveu a análise detalhada de suas interações sociais, desempenho acadêmico, e respostas emocionais em diferentes situações escolares. A observação foi complementada por entrevistas informais e tentativas de interação com as mães dessas crianças e suas professoras.

Durante a realização da pesquisa, dois desafios principais foram identificados:

Pouca Interação com as Mães: As mães adolescentes mostraram-se, em geral, pouco dispostas a participar ativamente da pesquisa. Essa falta de interação dificultou a coleta de informações mais detalhadas sobre o contexto familiar das crianças.

Disponibilidade das Professoras: Houve uma limitada disponibilidade por parte das professoras para esclarecer a situação de cada criança. A alta carga de trabalho e a falta de tempo dificultaram a realização de entrevistas mais profundas.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência foi baseada na vivência de alunos de medicina através da disciplina curricular própria, que tem como objetivo inserir os estudantes na rede de saúde e comunidade do município. Objetivou-se, também, a inserção na realidade e contexto social de moradores de determinadas regiões específicas da cidade. Com o escopo da pesquisa voltado a uma creche da região serrana do Rio de Janeiro, em que foi possível observar, através do contato com as crianças, e em diálogos com as professoras e diretora da instituição, que a creche é utilizada majoritariamente por crianças moradoras do bairro, funcionando nos turnos da manhã, da tarde e integralmente, em alguns casos. Dessa forma, foi possível fazer essa análise a partir do contexto social existente.

Apesar da reduzida acessibilidade ao conhecimento acerca de cada realidade experimentada pelas crianças, foi possível entender a relação gravidez precoce e desenvolvimento cognitivo infantil. A análise do pú-

blico alvo, somado às atividades interativas realizadas, foi capaz de promover uma conclusão a respeito da hipótese fomentada. Os grupos separados colheram informações necessárias para a conclusão da pesquisa, baseando-se no comportamento de cada criança observada.

A partir deste dado, o grupo foi subdividido de acordo com as turmas para observação dessas crianças selecionadas. A pesquisa foi realizada com o objetivo principal de observar o comportamento cognitivo na escola de crianças filhas de mães adolescentes. Visou-se analisar os possíveis prejuízos que a gravidez precoce dessas mães poderia ter sobre o desenvolvimento cognitivo de seus filhos.

A principal atividade da pesquisa consistiu na observação comportamental dessas crianças em ambiente escolar. Este processo envolveu a análise detalhada de suas interações sociais, desempenho acadêmico, e respostas emocionais em diferentes situações escolares. A observação foi complementada por entrevistas informais e tentativas de interação com as mães dessas crianças e suas professoras.

Os resultados da observação indicaram que as crianças filhas de mães adolescentes não apresentavam nenhum tipo de déficit cognitivo congênito. No entanto, identificou-se que o desenvolvimento dessas crianças estava sendo prejudicado por uma falta de estrutura familiar adequada. Houve relatos significativos de agressão física e psicológica por parte de familiares, o que estava impactando negativamente o desenvolvimento dessas crianças no ambiente escolar.

Foi observado que os eventos ocorridos dentro de casa, mais do que a idade das mães no momento do nascimento, estavam influenciando o comportamento e o desempenho escolar das crianças. Essas situações de violência doméstica e instabilidade emocional em casa refletiam-se em dificuldades de concentração, baixo desempenho acadêmico e problemas de interação social no ambiente escolar.

Analisou-se algumas problemáticas em relação ao convívio das crianças em pauta e às demais. Como exemplo, comportamentos agressivos, distanciamento social e interativo, além de faltas frequentes em alguns casos. Em vista do que foi dito acima, tal cenário vem a ser fruto de panoramas em que as crianças estão inseridas fora da creche.

Apesar do que foi evidenciado, não foi encontrado nenhum parâmetro com muita frequência entre as crianças observadas. Nessa ótica, faz-se impossível garantir a existência de algum problema por causa, exclusivamente, de uma gravidez precoce. Logo, os determinantes ao redor do indivíduo influenciam seu comportamento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência revelou que, enquanto os filhos de mães adolescentes não apresentam déficits cognitivos inatos, eles estão sujeitos a desafios significativos devido à falta de uma estrutura familiar estável e segura. Este fato destaca a importância de intervenções focadas não apenas no apoio às mães adolescentes, mas também na criação de um ambiente familiar saudável e no combate à violência doméstica para promover o desenvolvimento pleno dessas crianças.

A pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas e programas de apoio que possam oferecer suporte às famílias em situação de vulnerabilidade, visando melhorar o bem-estar e o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

A experiência proporcionou um aprendizado significativo sobre a complexidade das interações entre o ambiente familiar e o desenvolvimento infantil. A observação direta no contexto escolar, apesar dos obstáculos enfrentados, revelou aspectos essenciais que devem ser levados em conta em pesquisas futuras e na formulação de estratégias de intervenção social e educacional.

8. REFERÊNCIAS

- ARKAN, D. C. et al. Adolescent pregnancies and obstetric outcomes in Southeast Turkey: data from two regional centers. *Clinical and Experimental Obstetrics & Gynecology*, 37(2), 144-147. 2010
- CAPOVILLA, A., CAPOVILLA, F. Etiologia, avaliação e intervenção em dislexia do desenvolvimento. In F. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem. Uma abordagem multidisciplinar* (pp. 46-73). São Paulo: Memnon. 2004
- CARNIEL, E. F., et al. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 6, 419-426. 2006
- DOCKRELL, J.; MCSHANE, J. Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artmed. 2000
- FARIA, D. G. S.; ZANETTA, D. M. T. Perfil de mães adolescentes de São José do Rio Preto/Brasil e cuidados na assistência pré-natal. *Arquivos Ciências Saúde*, 15(1), 17-23. 2008
- FERREIRA, E. B. et al. Causas predisponentes à gestação entre adolescentes. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. 2014
- GAMA, S. G. N., et al. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no Município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. *Revista de Saúde Pública*, 35(1), 74-80. 2001
- GOLBERT, C.; MOOJEN, S. Dificuldades de aprendizagem. In P. Suklennik (Org.), *O aluno problema* (pp. 79-119). Porto Alegre: Mercado Aberto. 2000.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo. 1996.
- MARTINS, H. H. T. S. (2000). A juventude no contexto da reestruturação produtiva. In H. W. Abramo & cols. (Orgs.), *Juventude em Debate* (pp. 17-40). São Paulo: Cortez. 2000.
- MARIN, A.; LEVANDOWSKI, D. Práticas educativas no contexto da maternidade adolescente: breve revisão de literatura. *Interação*, 12(1), 107-113. 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *El embarazo y el aborto em la adolescencia*. Genebra. 1975.
- PATIAS, N. D., et al. Considerações sobre a gestação e a maternidade na adolescência. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 19(1-2), 31-38. 2011
- SILVA, A. A. A., et al. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(10), 2079-2088. 2013.
- SILVA, N. D. S. H., et al. Instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil de recém-nascidos prematuros. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 21(1), 85-98. 2011.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Adolescent pregnancy. Media Centre – Fact Sheet*. 2014.
- YAZLLE, M. E. H. D. (2006). Gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 28(8), 443-445. 2006
- TEIXEIRA, E. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. *Desenvolvimento em questão*, 1(2), 177-201. 2023.
- SOARES, J. F. *Introdução à estatística médica*. 2.ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.